**DOCUMENTO DE ESTIMATIVA DE RISCOS**

**EQUIPE: XPerience** – Alexsandro Souza, Antonio “Tonhão” Mateus, Edemara Rodrigues e Naiara Moreira.

**CRÍTICO**

- **Interfaces**: apesar de serem facilmente manipuladas na IDE, sendo apenas questão de prática saber como modelá-la, as interfaces se tornaram um problema constante no trabalho. Com os bugs de execução de tela, não conseguíamos ver o produto final do que fizemos. Não sabíamos o que causavam os bugs. Perguntamos a você, a colegas e até pesquisamos na internet, mas nunca encontramos uma resposta concreta. Depois de algumas semanas, a maioria das equipes que também tinham esse problema se deram conta que o uso de imagens como fundo causava os bugs. Tentamos fazer sem as imagens de fundo, mas o resultado final não foi o desejado, tanto que por conta disso, as telas tiveram várias e várias versões, como por exemplo, alterando tanto o design –cores e figuras, como a própria estrutura – em vez de criarmos quatro telas para cadastrar, consultar, alterar e excluir, criarmos apenas uma com as quatro funções expressas em botões.

- **Banco de Dados**: a criação do Banco de Dados se tornou lenta. Com todos os problemas técnicos que tivemos, como por exemplo, a perda de três computadores por um período no desenvolvimento do trabalho – perdemos muito tempo, tempo que é preciosíssimo agora. Como deixamos as interfaces para ser a base do projeto e irmos nos guiando por elas, os Banco de Dados acabou atrasando, devido aos vários bugs citados acima. Como as interfaces também mudavam constantemente, variáveis novas iam surgindo, e o Banco de Dados tinha que ser atualizado ou refeito. A conexão do Banco de Dados com o projeto nunca foi feita, apesar da constante insistência do lembrete de fazer.

- **DAO, Modelo e funções lógicas do projeto**: quando soubemos da proposta de desenvolver o projeto, sabíamos que isso seria um problema. Não somos muito familiarizados com essa parte do projeto. O Banco de Dados fizemos ano passado, as interfaces são manipuláveis, já a lógica do DAO e Modelo, nem conhecíamos. Não temos na equipe alguém muito hábil nessa tarefa, então, assistimos vídeo-aulas e tentar ver como se faz, o que querendo ou não, demanda bastante tempo, tempo que poderia ser usado para desenvolver mais funções no projeto.

**MUITO CRÍTICO**

- **Cronograma**: quando foi proposto o desenvolvimento de um projeto de Sistema Java, ficamos, ao mesmo tempo, ansiosos e assustados. Nunca tínhamos feito algo que chegasse perto disso nos dois anos de curso, e sinceramente falando, ninguém na equipe se sentia apto a produzir um trabalho de tal magnitude, que exige não só os conhecimentos frescos na memória do que foi estudado, mas também o que não foi visto, uma vez que, parte do tempo usado no desenvolvimento do programa é destinado à pesquisa e estudo. A organização também deixou a desejar. No início, acreditamos que seríamos promissores na tarefa – não que não sejamos promissores agora, mas ainda assim, não somos promissores o bastante. Com tantas coisas para se fazer e pensar, se tornou árduo o trabalho de criar um Sistema, aliado aos constantes de bugs no decorrer dos meses passados. Tendo que ser constantemente ajustado, com o número de dias reduzindo exponencialmente, a probabilidade de entregar algo concreto no fim da disciplina vai se tornando cada vez menos provável. Isso nos assusta muito.

**RESPOSTA**

A questão de que se vamos ou não conseguir entregar algo é complicada de ser respondida. Apesar das óbvias condições desfavoráveis e a gritante perda de tempo que tivemos no início do projeto, ainda estamos confiantes em produzir algo, mesmo parecendo improvável entregar o Sistema completo, executando todas as funções requisitadas na proposta da disciplina. A resposta mais conveniente é de que nos comprometemos a entregar o máximo que conseguirmos. Parece uma resposta vaga, mas por enquanto, é a única certeza que temos: a de que vamos dar o máximo de cada um de nós para desenvolver o que pudermos. Tentaremos resolver os bugs, estudar, assistir vídeo-aulas e pedir ajuda a colegas se for preciso, mas algo, nós vamos produzir.